

Entrevista

Diza de Moraes Gonzaga

Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga

Dados do Ministério da Saúde informam que mais de 2.000 crianças morrem por ano vítimas de acidentes de trânsito. “A criança pode se distrair, o motorista não”. O que você pensa sobre isso?

O assunto é tão importante que inclusive é tema de um folder na Fundação: “Com as crianças, todo cuidado é pouco”. Quanto aos números, dito de outra forma, a situação é pior ainda: 40% das mortes até cinco anos são causadas por acidentes de trânsito. 90% do trabalho da Fundação é prevenção, mas atendemos também pais que perderam filhos. Posso afirmar que é uma situação muito difícil porque, além da dor, muitas vezes, tem a culpa, por terem sido descuidados, principalmente quanto à questão do uso da cadeirinha e do cinto de segurança. Sabemos que os pais querem o melhor para os filhos, mas não podem ser descuidados.

Aquela história de que “é só uma voltinha” ou a mãe levar a criança no colo, mesmo no banco de trás, são descuidos constantes. Numa velocidade de 50 km/h, em caso de uma freada, uma criança de até 20 kg voa com o peso de uma tonelada. Não há mãe que segure um filho nessa situação. Lembrem-se, com criança, todo cuidado é pouco.

Percebemos que os pais às vezes confundem a postura que devem ter em relação aos filhos. Os pais devem servir de modelo, e as crianças devem ter claro sua postura enquanto caronas e pedestres. Qual a sua percepção sobre o assunto?

Tenho dito, exaustivamente, que nossos filhos não aprendem a dirigir com 18 anos, em um Centro de Formação de Condutores. Começam a aprender desde os dois anos de idade, quando vão no banco de trás pulando, quando veem o pai passar com o sinal fechado, não respeitar a faixa de pedestre, parar no meio de uma viagem para almoçar e pedir uma cervejinha. Mais tarde, não adianta dizer para o jovem de 18, 20 anos, fazer o contrário. Aqui vale o ditado que diz “mais vale um exemplo do que mil palavras”. Os filhos aprendem o que veem.

Outro problema dos pais é queimar etapas. Quando o filho já alcança o pedal, já querem que o menino, principalmente, aprenda a dirigir. Os pais acham bonito, como se fosse uma grande vantagem aprender a dirigir com esta idade. Seus filhos vão aprender a dirigir com 18 anos, no Centro de Formação de Condutores. Com as facilidades dos carros de hoje, muito mais difícil é pilotar um computador, e eles aprendem. Só que o erro no computador apagamos na tela; com um carro, é fatal. Então, não acelere, não queime etapas. É difícil dizer não para um jovem de 17 anos, com 1,80m, mas é o nosso papel.

Não faço uma campanha de trânsito para falar de sinalização. O que mata no trânsito não é o desconhecimento da sinalização, é o comportamento. E esse é um tema que tem que ser tratado pelas pessoas, pela sociedade, por escolas como o Caracol. Por isso, fico muito feliz em saber que uma escola de educação infantil está realizando um trabalho de prevenção. Não estamos

falando de máquinas quando falamos de trânsito. Estamos falando de vidas.

De que forma se pode educar desmistificando a figura do motorista-herói como aquele que infringe e desrespeita as leis?

Este é o trabalho que fazemos há 13 anos, desmistificar uma cultura. A história é sempre a mesma. O mocinho apanha durante quase todo o filme; chega no final, tira forças não sei de onde, bate em todo mundo, passa a mão no cabelo, beija a mocinha e final feliz. Na vida real, os heróis estão voltando para casa em caixões, e isso não está nos filmes. Essa cultura do herói no trânsito, muito masculina, esse gosto pela velocidade, mata. Confundem potência com potência do motor do carro. Para as mulheres, é muito mais fácil romper com esses vícios, porque a cultura é outra. É até “bonitinho” ser medrosinha. Agora, imaginem para um rapaz com 16, 17 anos, sentado no banco de trás, pedir para o amigo ir mais devagar, “vão pensar que sou um babaca”. Essa é a realidade.

Temos ido aos colégios, às universidades, às baladas, para desmistificar essa cultura, dizendo para eles que babaca não é pedir para o amigo ir mais devagar ou não entrar no carro se o motorista bebeu. Babaca é morrer com 15, 16, 18 anos. Infelizmente, quando se fala em educação, é um processo a médio e longo prazo, mas, na questão do trânsito, vejo uma luz no final do túnel. Quando iniciamos nossa caminhada, há 13 anos, não se falava “se beber, não dirija”, não tinha a Lei Seca. E isso tudo não caiu do céu, teve muito trabalho e interferência de instituições como a nossa. Desde que começamos, Porto Alegre ocupava o 11.º lugar no ranking das mortes de jovens no trânsito. Hoje, passamos para o 18.º lugar. Ainda não estamos satisfeitos, mas temos certeza que estamos no caminho. Já temos consciência de que bebida com direção mata. A próxima etapa é passar para a prática, uma segunda parte da consciência.

Qual a sua opinião sobre o projeto curricular do Caracol Escolinha de Educação para o Trânsito? E sobre a parceria estabelecida com o Caracol, na campanha “Quando uma borboleta une força com um Caracol, a vida ganha sinal verde”?

Pelo que conheci da Escola e da Campanha, achei muito adequado. Fiquei também muito feliz ao ver o envolvimento com os pais, que inclusive vieram na Fundação junto com os filhos. Foi além do que eu imaginava, uma iniciativa muito importante, porque temos que mover e envolver os pais.

Com relação às crianças, o trabalho de vocês também é essencial, porque, além estarem abertos aos ensinamentos, são educadores dos pais e das mães. É uma aula de vida que tem que iniciar na Educação Infantil. Todas as escolas deveriam colocar no currículo a educação para a vida, porque trânsito vai além do carro, da bicicleta, do skate. Falar de trânsito é falar de vida e vocês, ao fazerem isso, estão no caminho certo!



Valesca Leal, Diretora do Caracol, e Diza Gonzaga, Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga

Em setembro, pais e alunos do Caracol participaram de atividade na Fundação Thiago de Moraes Gonzaga.



EXPEDIENTE

Caracol Escolinha • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51
Bela Vista • Porto Alegre • RS 90440-110 • (51) 3332-9257
3332-8411 **Diretoras:** Valesca Leal • Ieda Luiza Minuscoli



Edição: Kad Comunicação • Rua General Andrade Neves, 100/403 • Centro • Porto Alegre • RS • 90010-210 (51) 3221-0094 • 9913-9639 **Jornalista Resp.:** Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 **Proj. Gráfico e Editoração:** Juliana Lammel • (11) 8334.0556

Jornal

Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 16 • dezembro 2008

Editorial

Nesta edição, apresentamos a retomada do projeto de educação para o trânsito, que teve como tema em 2009 “Educação no trânsito também é coisa de criança”, e a parceria com a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, tema de nosso artigo de capa. A matéria desenvolve-se na página central, com depoimentos de pais acerca da forma como o Caracol trata o assunto, inserido em seu projeto curricular.

Na contracapa, Diza Gonzaga, Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, entrevistada dessa edição, além de dicas sobre como educar as crianças para o trânsito, destaca a parceria firmada com o Caracol e elogia a atuação na Escola em tema tão importante de educação para a vida.

Na página central, as professoras Roberta Janczak e Liane Hickmann escreveram sobre a Jornada Literária, que de tão grande não pode mais ser chamada de semana. Foi oportunizado às crianças o acesso a diversos autores e suas obras, “adubando e cultivando a fantasia que faz parte do imaginário infantil”, orgulham-se as educadoras. E se é por meio da leitura de histórias que despertamos nas crianças sua imaginação, criatividade, descobertas e o gosto pela leitura, os alunos do Caracol estarão bem acompanhados para toda vida!

Confira ainda o relato das atividades desenvolvidas em comemoração aos 10 anos do Projeto Nutrir, como a hora do conto, com a história A Revolta da Salada”, escrita e cedida gentilmente pelo autor Celso Gutfreind. O texto foi encenado pela Equipe de Professoras, Auxiliares e Direção da Escola.

A receita desta edição é “A Salada Revoltada”, na qual alface, cenoura, couve-flor, brócolis, beterraba, pepino e tomatinho cereja farão uma verdadeira revolução em sua casa, sendo degustados com prazer pelos pequenos. Experimente!

E para completar nossa felicidade, lançamos, em parceria com a RBS Publicações, o livro Culinária Infantil 2, uma festa de sabores com mais de 100 receitas nutritivas e saudáveis para crianças. Saiba como adquirir um exemplar, na página central.

Encerramos este semestre com a sensação de dever cumprido, desejando a todos boas festas e um 2010 repleto de realizações.

Com carinho, **Valesca Leal e Ieda Luiza Minuscoli** - Diretoras

Projeto
Educação
para o
Trânsito

Educação no trânsito
também é coisa
de criança



Dael Martins de Oliveira (pai), Daniela Lumertz Reck (mãe), Cassiano Reck de Oliveira (aluno do Jardim A), o nome dos manos não sei, depois te mando

“Às vezes, temos a impressão de que a geração dos adultos de hoje está perdida para o trânsito. Apesar de todos estarmos informados e advertidos quanto aos seus perigos, o trânsito mata cada vez mais. Investindo na educação infantil, o Caracol Escolinha planta sementinhas preciosas no coração de cada aluno, o que contribuirá para formar adultos mais conscientes de seus deveres enquanto motoristas e cidadãos. Lugar de criança é no banco de trás, mas isso não impede que falemos, ensinemos e cobrem dos pais e dos outros adultos medidas efetivas para um trânsito cidadão. O mais importante é que o Caracol mostra que a vida é preciosa, que vale a pena ser vivida e, especialmente, que precisa ser preservada, o que depende também de nossa postura na direção de um veículo. Nesse sentido, a proposta da campanha deste ano não poderia ter sido mais apropriada.”
Cândido Alfredo Silva Leal Júnior e Ana Luisa Johann Leal,
pais do Lucca Johann Leal - Jardim B



Cândido Alfredo Silva Leal Júnior (pai), Ana Luisa Johann Leal (mãe), Lucca Johann Leal (aluno do Jardim B), Ana Alice Johann Leal (irmã)

“Como motorista, esposa e mãe de três filhos, me senti muito feliz em poder participar de um projeto de educação no trânsito, de visitar a Fundação Thiago Gonzaga, a qual não conhecíamos, e de poder vivenciar situações de prevenção e educação no trânsito. Toda a família esteve envolvida, trouxemos as histórias para dentro de casa e vestimos a camiseta do Projeto, com a esperança de estarmos plantando sementinhas que darão frutos de educação e consciência para nós, nossos filhos e nossa família. Agradeço e parabéns ao Caracol pela iniciativa.”
Daniela Reck,
mãe do Cassiano Reck

O trânsito brasileiro, comparado a outros países, ainda é um dos que causa maior número de mortes. Além disso, a ansiedade das pessoas, a falta de tempo e a falta de conhecimento das leis são elementos importantes que caracterizam a nossa contemporaneidade. Dessa forma, não poderíamos deixar de desenvolver um trabalho educativo de educação para o trânsito com nossos alunos e de informação e sensibilização aos pais.

Desde 1997 incluímos no currículo da Escola o Projeto de Educação para o Trânsito, buscando o desenvolvimento da capacidade de posicionamento de questões que interferem diretamente na vida coletiva.

Neste ano estabelecemos uma parceria com a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga (Vida Urgente), com o objetivo de divulgar e planejar ações conjuntas relacionadas à educação para o trânsito, pois os objetivos são comuns, isto é, acreditamos que por meio da educação formaremos cidadãos conscientes e preparados.

Como forma de selar esta parceria, foi criada uma logotipia unindo as instituições:



A renda arrecadada com a venda das camisetas foi revertida para a Fundação.

A atividade desencadeadora dos Jardins A e B aconteceu na sede da Fundação, quando os alunos assistiram ao espetáculo “Conta Comigo”. Enquanto os alunos assistiam à peça, os pais participavam de uma palestra de conscientização com a presidente da Fundação, Diza de Moraes Gonzaga.

Os Pré-Maternal e Maternal I abordaram questões do cotidiano, como a importância de sentarem no banco de trás, em cadeira adequada, com cinto de segurança; e de andarem sempre de mãos dadas com um adulto ao atravessarem a rua. Os alunos dos Maternal II fizeram um mapeamento das atitudes positivas e negativas dos adultos que dirigem enquanto estão com seus filhos.

Nesta nossa trajetória, a cada ano, percebemos o aumento do envolvimento das famílias, dos alunos e da comunidade. Educação para o trânsito também é uma semente que se planta, vislumbrando um futuro mais consciente e seguro para todos.

Valesca Leal • Diretora
Deise Lunardi • Coordenadora Pedagógica



Projeto Nutrir 10 anos



O Caracol Escolinha está comemorando os 10 anos do Projeto Nutrir, iniciado em 1999, a partir de um desafio: oferecer refeições às crianças da Escola de uma forma saudável e prazerosa, agregando conceitos de alimentação e nutrição na sua aprendizagem. E que desafio!

São 10 anos de experiência adquirida na aplicação de técnicas, atividades e desenvolvimento da relação das ciências da nutrição e da pedagogia.

Na observação constante das necessidades e características de cada faixa etária, é possível orientar um projeto pedagógico de educação alimentar que ocorra não apenas na sala de aula, mas também no refeitório, no momento das refeições, ou nas diversas atividades práticas relacionadas aos alimentos.

As trocas de informações e orientações com os pais e familiares também são maneiras tranquilizadoras de conduzir a adequada passagem da alimentação do bebê para a diversidade de alimentos apresentados à criança.

No dia a dia, é possível constatar nas crianças o olhar de curiosidade sobre as informações a respeito dos alimentos durante as brincadeiras, assim como observar a aceitação gradual dos mesmos e suas diversas preparações, oferecidas no refeitório ou nas oficinas, no "Ateliê dos Sentidos", local onde elas próprias preparam suas refeições.

Na comemoração dos 10 anos do Projeto Nutrir, tivemos a hora do conto, com a história "A Revolta da Salada", escrita e cedida gentilmente pelo autor Celso Gutfreind. O texto foi encenado pela Equipe de Professoras, Auxiliares e Direção da Escola. Após a apresentação, foram oferecidas porções de legumes para degustação, com grande aceitação da gurizada. Durante o teatro, os vegetais tomaram vida, graça, música e cor, interagiram com as crianças, personificando suas rejeições e ilustrando as possibilidades de se tornarem algo gostoso e diferente, oportunizando, assim, a experimentação.

Cynthia Striebel • Nutricionista

Receita: A Salada revoltada



Ingredientes	
Alface	Beterraba
Cenoura	Pepino
Couve-flor	Tomatinho cereja
Brócolis	Azeite de oliva
	Sal

Modo de preparo

Rasgue as folhas de alface e corte o pepino em tiras bem fininhas. Faça um monte no meio do prato. Contorne o monte de alface com florzinhas pequenas, com cara de braba de brócolis e couve-flor. Cozinhe a beterraba e a cenoura, corte em rodelas e faça boquinhos com cara de triste. Finalize decorando com as crianças o restante do prato, colorindo com tomatinhos cereja e temperando com azeite e sal. O desafio é fazer com que os pequenos aprendizes estejam felizes no meio de todos esses legumes contrariados e revoltados. É o segredo do sucesso.

Caracol e RBS Publicações lançam obra na Feira do Livro



No dia 3 de novembro, Ieda Luiza Minuscoli autografou o livro Culinária Infantil 2, na 55.ª Feira do Livro, sendo

recepcionada pelo Patrono, Carlos Urbim. Lançado pelo Caracol Escolinha e pela RBS Publicações, traz mais de 100 receitas nutritivas e saudáveis para crianças, selecionadas pela autora, que há mais de 19 anos desenvolve trabalhos no Caracol.

A obra tem 112 páginas e está disponível nas livrarias. Assinantes de Zero Hora podem adquiri-lo com desconto pelo telefone: 0800.051.3323.



Ouvir e contar histórias é fundamental para o desenvolvimento da identidade da criança, pois por meio dos contos ela tem a possibilidade de ensaiar seus papéis na sociedade, adaptando-se a situações reais e colocando-se dentro da história.

Em 2009 a proposta do Caracol foi além de uma semana literária, porque acreditamos que a Jornada é o caminho que percorremos durante todo o ano letivo, pelo fácil acesso aos livros que ficam disponíveis nas salas de aula, na biblioteca, nas contações realizadas pelas professoras e em aulas especializadas. Recentemente, criamos um cantinho particular e diferenciado para despertar ainda mais esse prazer que é o contato com o livro. Lá nossas crianças podem sentar e viajar para diversos mundos sem sair do lugar.

Todos os livros que adquirimos são criteriosamente selecionados pela Equipe da Escola. A preocupação está em eleger os textos, ilustrações, autores e formatos que estejam de acordo com a necessidade e interesse de cada faixa etária.

Neste ano, escolhemos alguns autores e obras pela qualidade dos livros. Por exemplo, André Neves nos apaixonou pelas suas ilustrações e a forma poética com a qual escreve suas histórias. O colorido e harmonização de suas ilustrações são legítimas obras de arte para criança e adulto nenhum colocarem defeitos. Seus textos são tão encantadores que resolvemos espalhar diversos trechos de suas histórias por nossa Escola. O retorno dessa ideia tem sido dos melhores, pois como complemento as crianças realizaram releituras das ilustrações e desenvolveram grandes obras artísticas. Alunos, pais e visitantes, literalmente, entram nos contos e transitam pelas aventuras dos personagens.

Elegemos também Ângela Lago e Heloísa Prieto. Ângela Lago também é ilustradora de suas histórias. Seus livros podem ser lidos além das palavras escritas, pois suas imagens falam por si só. Lago é especialista em criar textos visuais representados por pinceladas que, muitas vezes, misturam medo com diversão e poesia, como no livro "Sete histórias para sacudir o esqueleto". No livro "A Banguelinha", a história é contada na primeira pessoa. O narrador assume as ilustrações com seu traço, da mesma maneira que assume a fala com seu sotaque. Em nossa Jornada Literária, a autora Heloísa Prieto contribuiu com diversas coletâneas revelando os folclores do mundo... Indo do Himalaia, passando pela Pérsia e até costeando a África, conduzidos por reis, magias e tesouros que levaram nossas crianças a descobrirem novos mundos e culturas.

Durante todo o ano, adquirimos novas obras para serem lidas em sala de aula, para serem trabalhadas nos projetos e para que os alunos do Jardim A e Jardim B pudessem levar para casa. O fato de levar um livro da escola para casa tem muita importância na educação da criança, pois com isso ela se compromete a cuidar de um bem que não é seu e de entregá-lo nas mesmas condições de quando retirou. O livro, ao ser contado pelos pais, cria um momento único de atenção e carinho, indispensável também para o desenvolvimento da criança. No Jardim A, é estipulado um dia da semana para que uma criança apresente aos seus colegas a história do livro que levou para casa. É bonito ver a qualidade das apresentações e a forma criativa que eles encontram para fazer isso, gerando muita expectativa da turma e de quem irá contar. Ao contar a história para o grande grupo, a criança desenvolve sua memorização, também trabalhando sua expressão oral direcionada ao público.

E nessa caminhada, nessa Jornada Literária, não estamos plantando nada, porque isso já está dentro de cada criança, mas estamos adubando e cultivando esse lado bonito da fantasia que faz parte do imaginário infantil. Estamos valorizando e estimulando o pensamento da criança para que ela possa continuar nessa viagem que leva a um mundo repleto de novas aprendizagens. Por meio da leitura de histórias, despertamos nas crianças sua imaginação, criatividade, descobertas e o gosto pela leitura, que as acompanharão por toda a vida.

Roberta Janczak e Liane Hickmann • Professoras

Jornada literária 2009

